

Cópia

Lagamba, 19 de março 1892

meu caro Heredo.

Já parece destino q. n. haja pouco da m. vida sem agonia. Foi a reflexão, q. me acudiu logo diante da sua carta de 11 do corrente, posta no correio de 15 e recebida por mim a 16. N. lhe respondi imediatamente de propósito, p. amortecer a impressão amarga; e n. sei se o consegui. Em todas as vezes a m. inclinação é sempre calar-me, e deixar douz a injustiça, até sentir-lhe no excesso m. do sofrimento, e talvez esquecido dos q. n. podem ter outro. Já estou cansado, e de nunca ter razão. Prefiro morrer cedo, com tanto q. de causas. Mas o amigo de tem todos os direitos, e eu lhe obedeço.

N. recebi o seu cartas com o trecho das "varias" concernente a mim. N. n. o incluiu, como supõe, na carta anterior. Essa noticia podia ser deventada entas, como o poderia ainda hoje; porq. nos termos em que foi dada, n. é verdadeira.

Entretanto eu n. apparecerei na imprensa, á frente de um jornal novo, sem q. n. tivesse communicado m. Si n. lh'a fiz, é p. q. n. deliberei coisa nenhuma estas ultimas dias. Brinde no dia 7 escrevi d' aqui p. o Rio, rejeitando tudo, e só no dia 11, em carta q. dirigi ao Tobias, reconsidererei. Deu-se a minha resolução, porq. na m. data, em q. n. escrevi. Reconsiderarei constrangido, como q. n. caninha p. um sacrificio; porq. actualmente já n. tenho illusões: n. creio, nem espero. Mas q. n. me pode inspirar, talvez talvez com intuições m. serena do q. eu do meu dever, assim o quiz.

Eu estava delibrado a n. voltar n. á imprensa, p. a q. hoje tenho aversas, quasi horror, depois da remuneração com q. vejo compensador os meus serviços á causa republicana.

Mas, se houverem de tomar a ella agora, é claro q. n. podria ser no Diario de

Noticias. Entre mim e elle havia a politica do governo actual, q. elle explorava. No A. de Noticias, q. tem sido um dos seus melhores sustentáculos, esse politica tem sido advogada em nome especialem<sup>te</sup> da sua honestid<sup>e</sup>. Ora, como toda a gente sabe, esse honestid<sup>e</sup> n. se apregoa em glorificações do governo Floriano senão como antithese á des-honestid<sup>e</sup> dos seus antecessores, a cujo numero assignaladamente pertence. E, emquanto o A. de Noticias celebrava a probid<sup>e</sup> da administração actual, os m<sup>es</sup> graduados ann<sup>os</sup> desta, na imprensa, atacavam infamem<sup>te</sup> a m<sup>a</sup> honra. Este tractam<sup>to</sup> publico me era tanto m<sup>es</sup> provocador, q<sup>to</sup> por b<sup>o</sup> sabid<sup>ez</sup> da linguagem, homozissima á m<sup>a</sup> austerid<sup>e</sup> administrativa, com q., a meu respeito particularm<sup>te</sup> se exprimiam os v<sup>os</sup> ministros de fazenda e agricultura. O meu discurso de 13 de jan<sup>ro</sup>, em q. todo o mundo viu o grito de uma consciencia injustam<sup>te</sup> ferida, e q. p<sup>o</sup> toda a parte foi acolhido com expressões de respeito, - foi mandado cobrir p<sup>o</sup> governo, a' custa do Thesouro, em entulhados q. elle estipendia, com toda a carga de fizes q. se contém na alma eloquencia do Romão de Mello, instrument<sup>to</sup> digno dos q. o sustentam. E a gente, q. commigo procedi anim, tem o apoio firme do A. de Noticias.

Como é, pois, q. alguém se admira de q. eu "saia do A. de Noticias"? Mas se sae de um lugar, onde n. se está. É, evidentem<sup>te</sup>, meu caro Aguedo, eu n. podia estar na folha, onde a politica diffamatoria, de q. sou victima, tem gozado uma consideração. N. pretendo fazer p<sup>es</sup>ensas sobre a sua maneira de pensar, nem sequer queixar-me (digo-lh'o, creio, sinceram<sup>te</sup>) Minha estima pelo Aguedo n. arrefece. Sou sempre amavel aos obsequios, com q. a sua penha me tracta. Mas nem por isso o A. de Noticias perde, politicam<sup>te</sup>, o caracter, q. neste momento, dell<sup>e</sup> me separa, e q. decentem<sup>te</sup> n. me permitiria solidariedade com elle.

L<sup>do</sup>, p<sup>o</sup> t<sup>to</sup>, recibi o espontaneo offereim<sup>to</sup> do J. do Brasil, eu, p<sup>o</sup> esse lado, me achava completam<sup>te</sup> livre.

Por outro lado, as condições materiais dessa folha, a sua circulação, o seu nome Joriam della uma posição magnífica, invariável, p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> ambicionaria, no jornalismo, uma tribuna de primeira ordem. Eu não a ambicionava; p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> hoje só ambiciono o ducado absoluto e o erguimento, q<sup>o</sup> influença n. me querem duizar. Entretanto, acontece fallarem-me em nome de um sentimento, q<sup>o</sup> m. t<sup>o</sup> pode sobre mim: o amor de certas idéas, a affeição pela nossa terra. Mostrou-me-me q<sup>o</sup> a quella jornal, se eu o n. aceitasse, não echi nas mãos de Influencia, q<sup>o</sup> reputo fatal para a República. O v. de Figueiredo seria o seu proprietario, se eu rejeitasse a offerta, q<sup>o</sup> amiza um Joriam. Frequentes diante destas considerações.

— Mas aquella folha era um baluarte de politica anti-republicana, diz H. — E achas q<sup>o</sup> isso devia ser obstaculo ao meu sentimento? Pois me parece q<sup>o</sup>, pelo contrario, isso devia ser o maior forte dos victoriosos, o maior irresistivel dos attractivos e acceptações de proporção. Occupar uma fortaleza inimiga, e combater os adversarios com a sua artilheria, das posições creadas por elles, — n. será antes gloria q<sup>o</sup> de dourar? Pois a Republica nunca mais em q<sup>o</sup> se remove a guarnição hostil num presidio adverso, p<sup>o</sup> continuar a propagação do elemento subversivo, do q<sup>o</sup> em um ~~levantamento~~ se levantam-se alle, bem sustentada, a bandeira republicana? N. concibo q<sup>o</sup>, a tal respeito, possa haver duas opiniões.

Mas o meu caro styrenso aquella p<sup>o</sup> o seus occupios pecuniaros no D. de Archeus. Esta fece do assumpto commo-me bastante, afflige-me, até onde H. n. pode calcular, t<sup>o</sup> m. t<sup>o</sup> q<sup>o</sup> careço de caminhar nelle com todos os cuidados de q<sup>o</sup> m. n. quer, de modo nenhum, pisar o corcoba do am. Eu quizera contribuir p<sup>o</sup> a sua fortuna, e de sua excellentissima ventura, e de todos os seus, até com um pouco da minha vida, q<sup>o</sup>, n. servindo m. de nada, só de alguma coisa podera' valer-me, q<sup>o</sup> se converte em utilidade p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> me são caros. E, entretanto, me

vejo n. sei si deza responsabilizado pelo rumo ~~de~~ desfavoravel, que os  
seus interesses vos levando! Valla-me Deus!

Mas que culpa tenho eu nisso?

Si no meu negocio, q. tem feito a empresa do D. de Sobras, alguma  
ha, contra qm n. se possam levantar queixas, que me parece q. sou eu.  
Entre p.º elle, q.º o seu balcao dava menos de 2 ffos por dia; e, em pou-  
cos mezes, a sua receita cobria a sua despesa. Neguei-o, aos 15 de nov. de 1889,  
em situacao florentissima.

Depois n. tive nelle em parte alguma. L.º a fortuna principiou a lhe  
correr mal, minha opiniao foi q. elle se vendesse. Creio q., ainda nos  
bons tempos da praça, & ter uma proposta n. mesquinha. Elle pareceu entao  
era q. ella se aceitasse. Mas bem sabe o meu am.º o escrupulo, com q. se  
me me abster systematica, systematicam<sup>te</sup>, de ingerir me no q. respeitava  
aos interesses administrativos do Diario. Por isso mesmo q. me considerava  
commanditario na empresa, sendo eu gerente um ann.º de todo o meu coração,  
nunca, nem de leve, quiz deisar suspectos sequer q. eu pretendesse metter  
me no q. lhe estava confiado. (Depois, nunca tive, ou procurei, no Diario,  
vantagens materiaes. Quando, p.º, succedei mencionar-me sobre assumpto  
de sua natureza, na com a maior reserva, quando interrogado, e respondendo,  
sem resistir, p.º q. a sua librd. fosse illimitada, e eu n. negasse sobre ella  
o menor contraind.º moral. Entretanto, tal era a m.º conviccao  
de q. n. convinha manter a propriedade da empresa, q. durante a sua es-  
tada em defecto grave, procurei organizar um syndicato, q. a comprou.  
& o sabe. Mais tarde, p.º, algumas vezes, & mais em toco, nunca  
deixei de manifestar-me no mesmo sentido.

Por outra p.º, q.º & me considerava a assumir a direccao do  
Diario, a m.º resposta era invariablym<sup>te</sup> negativa.

5  
Nunca pretendi durar as o calculo alimentador p<sup>o</sup> meu caro amigo  
a respeito desta empresa, logo q<sup>e</sup> elle echiu no estado de deficit permanente.  
Quando o vi ao lado do governo actual, supuz q<sup>e</sup> os seus intuitos fossem  
politicos. Tanto maior cores, p<sup>o</sup> respeitab-os. Mas nunca o animei  
a conservar sobre os hombros esse fardo. Sempre explorei, pelo contrario,  
toda a vez q<sup>e</sup>, entre am<sup>o</sup>s, de tal se tractava, a sua coragem  
inutil, prevendo q<sup>e</sup> elle lhe teria prejuizo. E, portanto, clamoro-  
samente inquitei: envolva-me com elles.

N<sup>o</sup> posso continuar. Sinto-me doente. Demais creio ter  
dicho q<sup>o</sup> podia e bastava. Creio q<sup>e</sup> escreverei a m<sup>a</sup> volta para  
Rio; pref. n<sup>o</sup> ha tractam<sup>to</sup> possivel pa<sup>ra</sup> mim. Estes lo vrs de Cayambé  
marcam um dos periodos m<sup>o</sup> attribulados de m<sup>a</sup> vida. Sempre seu

am<sup>o</sup> dof.

Pz

